

168ª SESSÃO DO COMITÊ EXECUTIVO

Sessão virtual, 21 a 25 de junho de 2021

CE168/INF/6
10 de maio de 2021
Original: inglês

PLANO DE AÇÃO PARA A ELIMINAÇÃO DA MALÁRIA 2016-2020: RELATÓRIO FINAL

Antecedentes

1. Este relatório final sobre o *Plano de ação para a eliminação da malária 2016-2020* apresenta uma análise do progresso alcançado pela Região das Américas na luta contra a malária, conforme determinado pela resolução CD55.R7, aprovada em setembro de 2016 (1). O *Plano de ação para a eliminação da malária 2016-2020* (documento CD55/13) (2) proporcionou uma estrutura para os Estados Membros, a Repartição Sanitária Pan-Americana (RSPA) e outras partes interessadas agirem e colaborarem rumo ao alcance das metas de malária para a Região até o ano de 2020. O Plano estava fortemente alinhado com os Planos Estratégicos da Organização Pan-Americana da Saúde para 2014-2019 e 2020-2025 (3,4); com a Agenda de Saúde Sustentável para as Américas 2018-2030 (5); com a *Estratégia técnica mundial para o paludismo 2016-2030*, da Organização Mundial da Saúde (6); com o documento *Ação e investimento para eliminar a malária 2016-2030*, da Roll Back Malaria Partnership (7); e com a Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (8).

2. O Plano de Ação regional também contribui para o cumprimento de outros mandatos importantes do Conselho Diretor da OPAS, incluindo a *Iniciativa da OPAS de eliminação de doenças: política para um enfoque integrado e sustentável visando as doenças transmissíveis nas Américas* (documento CD57/7) (9); a *Estratégia para o acesso universal à saúde e a cobertura universal de saúde* (documento CD53/5, Rev. 2) (10); o *Plano de ação sobre saúde em todas as políticas* (documento CD53/10, Rev. 1) (11); e a *Política de pesquisa para a saúde* (documento CD49/10) (12), entre outros.

Análise do progresso alcançado

3. A principal referência para a preparação do relatório final é a lista de metas com as quais a Região se comprometeu para o período 2016-2020. Estas são: *a*) redução adicional da morbidade pela malária de 40% ou mais (com base nos dados oficiais de 2015); *b*) redução adicional da mortalidade relacionada à malária de 40% ou mais (com base nos

dados oficiais de 2015); *c*) implementação de esforços para eliminar a malária em 18 dos 21 países endêmicos e alcançar situação livre da transmissão da malária em pelo menos quatro países; *d*) implementação de enfoques inovadores para lidar com os desafios nos países onde o progresso tem sido limitado; e *e*) prevenção do restabelecimento da malária nos países declarados como livres da doença.

4. Paralelamente à tendência global, o progresso no cumprimento das metas regionais de redução da carga de malária estagnou desde 2015. Entre 2015 e 2019, os casos e mortes por malária na Região aumentaram 66% e 26%, respectivamente. O aumento nos casos foi impulsionado principalmente pela continuidade da epidemia na Venezuela, que nos últimos anos registrou o maior número de casos de malária em sua história. Aumentos de aproximadamente 50% no número de casos também foram relatados na Colômbia, Equador, Guiana, Nicarágua, Panamá e República Dominicana. Por outro lado, durante este período, outros países da Região efetivamente interromperam a transmissão local da malária. O Paraguai foi certificado como livre de malária em 2018, seguido pela Argentina em 2019. El Salvador completou três anos sem transmissão local em 2019 e foi certificado como livre de malária em fevereiro de 2021. Isso reduziu o número de países onde a malária é endêmica na Região para 18, contra 21 em 2015. Belize também não teve transmissão local em 2019, o que significa que está a caminho de ser certificado como livre de malária em 2022.

5. Em 2019, a Região relatou um total de aproximadamente 723.000 casos confirmados de malária e 197 mortes, em comparação com 437.000 casos e 159 mortes respectivamente em 2015. Cerca de 76% das infecções são causadas por *Plasmodium vivax* e 24% por *P. falciparum*. Entre 2015 e 2019,¹ seis em cada 10 casos notificados nas Américas ocorreram em homens. Durante o mesmo período, a maioria dos casos foi relatada nas faixas etárias dos 15-19 e 20-24 anos. Para os países onde havia informação disponível, 18% dos casos em 2019 foram em mineiros ($n = 102.000$), 15% em indígenas ($n = 104.000$) e 8.580 em gestantes.

6. Informações preliminares obtidas de boletins epidemiológicos nacionais em 2020 sugerem um declínio de 29% na incidência de malária na Região. Naquele ano, a incidência caiu em todos os países endêmicos, exceto quatro (Haiti, Honduras, Nicarágua e Panamá). Esta redução geral pode ser parcialmente devida a um declínio real na transmissão em alguns países. Ao mesmo tempo, a menor demanda dos pacientes por cuidados de saúde em geral e, especialmente, a redução do número de consultas por febre em áreas endêmicas de malária durante a pandemia de COVID-19 pode ter levado a um declínio artificial nos casos notificados em muitas áreas, embora este impacto não seja uniforme.

7. Durante os cinco anos de implementação do Plano de Ação, os países endêmicos de malária fizeram mudanças que ajudaram a reorientar seus programas de controle para a eliminação da malária de acordo com o marco mundial de eliminação da Organização

¹ As informações estão sendo atualizadas para 2019 com os dados notificados pelos países ao longo de 2020.

Mundial da Saúde (OMS) (13). Em coordenação com doadores, parceiros e outras partes interessadas, a Repartição Sanitária Pan-Americana (RSPA) promoveu a estratégia de Diagnóstico, Tratamento, Investigação e Resposta (DTI-R), que envolve ações intensificadas para melhorar a detecção e o tratamento oportuno dos casos. Outros elementos chave da mudança são a estratificação com base na receptividade no e risco de importação, bem como ações que visam identificar e eliminar os focos de malária em cada país. Boas práticas na implementação da abordagem DTI-R foram demonstradas e documentadas em vários países, inclusive os Campeões contra a Malária nas Américas (14).

8. Até o final de 2020, a maioria dos países onde a malária é endêmica havia incorporado esses elementos em seus planos nacionais contra a malária. Os países da América Central, juntamente com a Colômbia, o México e a República Dominicana, participaram da Iniciativa Regional para a Eliminação da Malária (RMEI),² que consolidou os esforços de novos doadores e parceiros com investimentos anteriores feitos pelos próprios países e pelo Fundo Global de Combate à AIDS, Tuberculose e Malária. Desde 2016, sete países da Região passaram a fazer parte da iniciativa E-2020 da OMS (15) e receberam suporte técnico para atingir seus objetivos de eliminação nacional. No final de 2020, quatro países adicionais atendiam aos critérios estabelecidos pela OMS para serem considerados “com potencial para eliminar a malária até 2025”. Considera-se que 10 países e territórios da Região têm potencial e viabilidade para a eliminação da malária nos próximos cinco a dez anos.

9. Na Venezuela, que tem visto um grande aumento de casos desde 2015, a RSPA tem fornecido apoio contínuo para o combate à malária, resultando na prevenção do desabastecimento de antimaláricos e melhorias na prevenção da mortalidade. Espera-se que esses avanços sejam sustentados e consolidados com a aprovação de um projeto do Fundo Global para o período 2021-2023. Em toda a região, os países estão engajados em uma colaboração contínua para reduzir a transmissão nos municípios com maior carga de malária, com a ajuda de parceiros regionais e internacionais (16). Os dados dos últimos três anos indicam que 25 municípios da Região respondem por 45% a 50% de todos os casos de malária notificados nas Américas, enquanto 25-70% de todos os casos de malária em nível nacional estão geralmente concentrados em não mais do que três municípios por país. Ao final de 2019, alguns desses municípios de alta carga já apresentavam redução na transmissão.

Progresso alcançado nos indicadores do Plano de Ação

Linha estratégica de ação 1: Acesso universal a intervenções de prevenção da malária de boa qualidade, controle integrado de vetores e diagnóstico e tratamento da malária

10. Os países endêmicos aumentaram o número de microscopistas certificados para diagnóstico da malária durante o período, ao mesmo tempo em que incorporaram melhorias

² A RMEI, administrada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), é uma iniciativa sub-regional que visa erradicar a malária na América Central, Colômbia, México e República Dominicana.

nos sistemas de gestão de garantia de qualidade para o diagnóstico da malária. O uso de testes rápidos aumentou à medida que alguns países implementaram políticas para permitir que os agentes comunitários de saúde realizassem tais testes. Todos os países endêmicos adotaram as diretrizes de tratamento recomendadas pela OPAS/OMS, e o acesso precoce ao tratamento foi priorizado na estratégia DTI-R. Desde 2015, oito países endêmicos aumentaram a cobertura com redes tratadas com inseticida de longa duração e outros seis países mantiveram seus níveis até 2020. O monitoramento da resistência a inseticidas em vetores da malária também foi fortalecido.

Objetivo 1.1: Reforçar a capacidade do país em termos do acesso a, e cumprimento de, ações de prevenção da malária e intervenções de manejo de casos através da gestão eficaz da cadeia de provisão, esforços de informação, educação e comunicação, entre outros	
Indicador, linha de base e meta	Status
<p>1.1.1 Número de Estados Membros e territórios que estão implementando esforços de prevenção da malária e manejo de casos</p> <p>Linha de base (2015): 33 Meta (2020): 51³</p>	<p><i>Parcialmente alcançada.</i> Avalia-se que 34 Estados Membros alcançaram este indicador: os 18 países e territórios endêmicos restantes, três que foram recentemente certificados como livres da malária e 13 que mantêm esforços contínuos para a prevenção do restabelecimento da malária.</p>
Objetivo 1.2: Reforçar a capacidade do país de abordar problemas específicos de controle de vetores, inclusive monitoramento da resistência aos inseticidas	
Indicador, linha de base e meta	Status
<p>1.2.1 Número de países (endêmicos e não endêmicos para malária) que estão implementando o controle integrado de vetores de acordo com as diretrizes da OPAS/OMS (incluindo vigilância da resistência aos inseticidas e estudos de comportamento de vetores)</p> <p>Linha de base (2015): 15 Meta (2020): 18</p>	<p><i>Excedida.</i> Dezenove países relataram haver implementado o manejo integrado de vetores de acordo com as diretrizes da OPAS/OMS. Todos esses países estão implementando sistemas de monitoramento e gestão da resistência aos inseticidas usados em saúde pública, e oito desses países também informaram ter estabelecido ou fortalecido seus bancos de dados e sistemas de vigilância entomológica.</p>

³ Em 37 dos 51 países e territórios membros, há evidências históricas de que a transmissão da malária existiu com base nos registros disponíveis desde 1949. Desses 37, a transmissão endêmica da malária persistiu em 18 até 2021, enquanto 19 são atualmente não endêmicos, mas devem manter os esforços para prevenir a reintrodução, considerando-se a presença contínua de vetores da malária. Todos os outros países devem garantir a gestão adequada de casos (esta informação também se aplica à meta do indicador 1.3.2, à do indicador 3.2.1 e à do indicador 3.4.1).

Objetivo 1.3: Melhorar o estado de preparação institucional, das redes e do país para realizar e gerir o diagnóstico e o tratamento adequados e convenientes da malária em diversos contextos do programa	
Indicador, linha de base e meta	Status
<p>1.3.1 Número de países onde a malária é endêmica que notificam dados de vigilância sobre a eficácia dos antimaláricos e a resistência a estes medicamentos à OPAS, conforme as diretrizes da OPAS/OMS</p> <p>Linha de base (2015): 14 Meta (2020): 17⁴</p>	<p><i>Parcialmente alcançada.</i> Quinze países onde a malária é endêmica estão informando a eficácia dos antimaláricos e/ou dados de vigilância da resistência aos medicamentos à OPAS, de acordo com as diretrizes da OPAS/OMS.</p>
<p>1.3.2 Número de países que estão implementando as diretrizes da OPAS/OMS para diagnóstico e tratamento da malária de qualidade</p> <p>Linha de base (2015): 23 Meta (2020): 51³</p>	<p><i>Parcialmente alcançada.</i> Vinte e cinco países estão atualmente seguindo as diretrizes da OPAS/OMS para diagnóstico e tratamento de malária de qualidade; 21 laboratórios nacionais de referência em 20 países estão participando do programa externo de garantia de qualidade para o diagnóstico da malária.</p>

Linha estratégica de ação 2: Vigilância reforçada da malária para a tomada de decisão com base científica e resposta

11. Até o final de 2020, vários países haviam implementado o conceito de vigilância como intervenção, promovendo a tomada de decisões a nível local e colocando a abordagem aos focos de malária como elemento principal dos seus planos de eliminação. A notificação individual de casos passou a ser a norma em todos os países onde a malária é endêmica, e a análise de informações locais foi fortalecida com painéis baseados em Excel, entre outras ferramentas. Devido à pandemia de COVID-19, alguns países não puderam apresentar seus relatórios anuais de situação da malária à OMS em 2020.

Objetivo 2.1: Melhorar mais os sistemas de vigilância com detecção precoce de casos e surtos e trabalhar para que seja feita a coleta de dados da malária (por caso, incluindo informações sobre idade, sexo, grupo étnico e outras variáveis que facilitam a análise apropriada de disparidades e desigualdades entre as populações)	
Indicador, linha de base e meta	Status
<p>2.1.1 Número de países que notificam anualmente dados de vigilância da malária à OPAS/OMS, por nível subnacional, sexo, idade e outras variáveis⁵ relacionadas à equidade</p> <p>Linha de base (2015): 27 Meta (2020): 51</p>	<p><i>Parcialmente alcançada.</i> Trinta e cinco países e territórios estão notificando dados de vigilância da malária anualmente à OPAS/OMS, por nível subnacional, sexo, idade e outras variáveis relacionadas à equidade.</p>

⁴ O número de países onde a malária é endêmica diminuiu de 21 em 2015 para 18 em 2021, pois três países anteriormente endêmicos foram certificados como livres de malária em 2018, 2019 e 2021.

⁵ Local de residência, raça/grupo étnico/cultura/idioma, ocupação, religião, nível de escolaridade, condição socioeconômica, capital social e outros possíveis fatores como situação da doença ou invalidez.

Objetivo 2.2: Fortalecer e melhorar o processo decisório baseado em dados com o intercâmbio de dados epidemiológicos em todos os níveis: regional, entre países fronteiriços e dentro do próprio país	
Indicador, linha de base e meta	Status
<p>2.2.1 Número de países onde a malária é endêmica com processo decisório baseado em dados fortalecido (com o auxílio da ferramenta de comprovação de dados de malária da OPAS) e partilham dados epidemiológicos</p> <p>Linha de base (2015): 0 Meta (2020): 21</p>	<p><i>Parcialmente alcançada.</i> Dezesesseis países da Região usaram ferramentas da OPAS, compartilharam dados epidemiológicos e estão com o processo decisório baseado em dados fortalecido.</p>

Linha estratégica de ação 3: Sistemas de saúde, planejamento estratégico, monitoramento e avaliação, pesquisa operacional e capacitação ao nível nacional fortalecidos

12. Os planos estratégicos nacionais para a malária incorporaram metas e estratégias para a eliminação da malária. Da mesma forma, foram incluídas medidas para manter os recursos humanos e o financiamento com recursos próprios dos países, na maioria dos casos por meio da integração das intervenções contra a malária ao sistema de saúde pública. As lacunas financeiras e logísticas persistem e são tratadas por meio de financiamento externo, especialmente do Fundo Global e, mais recentemente, do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Doadores como a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), a Fundação Bill e Melinda Gates e outros também contribuem para o financiamento da cooperação técnica. Com o apoio da RSPA, foi mantido o suprimento regular de medicamentos contra a malária, principalmente com recursos próprios dos países. O apoio de parceiros regionais, como a Fundação das Nações Unidas, permitiu à PASB manter um estoque de emergência que abordou de forma proativa os possíveis desabastecimentos, especialmente durante a pandemia de COVID-19.

Objetivo 3.1: Melhorar o recrutamento, treinamento e retenção do pessoal da saúde habilitado em malária nos sistemas de saúde do país e na OPAS/OMS para facilitar a cooperação técnica de interesse nos diversos níveis de trabalho (regional, entre países e dentro do próprio país) e contextos dos programas (em particular, em eliminação da malária)	
Indicador, linha de base e meta	Status
<p>3.1.1 Número de países que estão implementando planos para treinamento do pessoal da saúde em malária</p> <p>Linha de base (2015): 21 Meta (2020): 33</p>	<p><i>Parcialmente alcançada.</i> Vinte e dois países implementaram planos ou ações programáticas para capacitar profissionais de saúde e agentes comunitários de saúde em malária.</p>

Objetivo 3.2: Reforçar a formulação de políticas da malária e o planejamento estratégico em colaboração com os países e interessados diretos	
Indicador, linha de base e meta	Status
<p>3.2.1 Número de países com os planos estratégicos nacionais (enfocando ou incluindo a malária) alinhados às estratégias recomendadas pela OMS e aos componentes do Plano de ação para a malária da OPAS</p> <p>Linha de base (2015): 31 Meta (2020): 51³</p>	<p><i>Não alcançada.</i> Vinte e um países e territórios atualizaram ou estão em processo de atualização de seus respectivos planos nacionais contra a malária. Isso inclui 18 que permanecem endêmicos de malária e três países que foram recentemente certificados como livres da malária e continuam a implementar seus planos para a eliminação da malária e prevenção do restabelecimento da doença.</p>
Objetivo 3.3: Fortalecer a capacidade dos programas nacionais nas áreas de gestão e logística em colaboração com parceiros e interessados diretos	
Indicador, linha de base e meta	Status
<p>3.3.1 Número de países onde a malária é endêmica sem desabastecimento das principais provisões da malária (incluindo antimaláricos) ao nível nacional em um determinado ano</p> <p>Linha de base (2015): 19 Meta (2020): 21</p>	<p><i>Parcialmente alcançada.</i> Vinte países não sofreram desabastecimento de suprimentos essenciais para a malária em 2020, inclusive os três países recentemente certificados como livres de malária.</p>
Objetivo 3.4: Elaborar estratégias financeiras para manter os esforços de prevenção e eliminação da malária nos diferentes níveis em colaboração e sinergia com parceiros e interessados diretos	
Indicador, linha de base e meta	Status
<p>3.4.1 Número de países com financiamento nacional interno sustentado para os esforços da malária</p> <p>Linha de base (2015): 20 Meta (2020): 51³</p>	<p><i>Parcialmente alcançada.</i> Pelo menos vinte e quatro países mantiveram o financiamento nacional interno para os esforços contra a malária, embora persistam lacunas financeiras. Não havia dados disponíveis para a maioria dos países não endêmicos.</p>
Objetivo 3.5: Reforçar as pesquisas operacionais em elaboração e gestão de programas	
Indicador, linha de base e meta	Status
<p>3.5.1 Número de países que realizam pesquisas operacionais de malária, inclusive sobre o controle integrado de vetores</p> <p>Linha de base (2015): 13 Meta (2020): 21</p>	<p><i>Parcialmente alcançada.</i> Dezesseis países continuam a se envolver em pesquisas operacionais de malária, o que inclui tópicos de gestão integrada de vetores.</p>

Linha estratégica de ação 4: Promoção da causa estratégica, comunicações e parcerias e colaborações

13. Durante o período de implementação do Plano, os países da América Central, além da Colômbia, México e República Dominicana, renovaram seu compromisso de eliminar a malária como parte da Iniciativa Regional para a Eliminação da Malária. A iniciativa Municípios Eliminando a Malária (16) também foi criada para atingir os municípios com a maior carga de malária nos países da Região, com o apoio de antigos e novos parceiros que colaboram em vários níveis em prol da eliminação da malária.

Objetivo 4.1: Apoiar o desenvolvimento e o fortalecimento das capacidades através das redes existentes de malária, parcerias e colaborações na Região	
Indicador, linha de base e meta	Status
<p>4.1.1 Número de países que participam de redes e colaborações ao nível regional</p> <p>Linha de base (2015): 19 Meta (2020): 42</p>	<p>Parcialmente alcançada. Vinte e um países estão atualmente participando de várias redes e atividades de colaboração. Estão sendo exploradas opções para 10 países não endêmicos que afirmaram a importância de manter contato periódico entre aqueles que permanecem receptivos e vulneráveis à malária, particularmente em termos de prevenção e manejo de surtos.</p>
Objetivo 4.2: Otimizar as oportunidades de coordenação, sinergia e intercâmbio de informação com outras iniciativas e políticas existentes da OPAS/OMS (por exemplo, integração dos esforços da malária com a saúde materno-infantil em programas locais e comunitários de assistência de saúde, comunicações e mobilização da sociedade, intervenções educativas e de promoção da saúde, programas para doenças negligenciadas e saúde ocupacional)	
Indicador, linha de base e meta	Status
<p>4.2.1 Número de países com participação em ações interprogramáticas e/ou sinérgicas promovidas nas iniciativas e políticas da OPAS/OMS</p> <p>Linha de base (2015): 18 Meta (2020): 26</p>	<p>Parcialmente alcançada. Vinte e quatro países estão atualmente participando de ações interprogramáticas e/ou sinérgicas promovidas nas iniciativas e políticas da OPAS/OMS. No entanto, lacunas e desafios continuam a existir mesmo entre esses países.</p>
Objetivo 4.3: Reforçar e apoiar esforços para identificar, documentar e reproduzir boas práticas, inclusive modelos de eliminação das doenças e integração com êxito de questões de alcance intersetorial	
Indicador, linha de base e meta	Status
<p>4.3.1 Número de países com boas práticas identificadas nas atividades de malária</p> <p>Linha de base (2015): 13 Meta (2020): 15</p>	<p>Alcançada. Até o momento, 15 países da Região geraram, documentaram e compartilharam 38 boas práticas no controle e eliminação da malária.</p>

Linha estratégica de ação 5: Esforços concentrados e enfoques adaptados para facilitar a eliminação da malária e prevenir o restabelecimento da doença em áreas livres de transmissão da malária

14. Os países fizeram progresso na reorientação de seus programas de malária de um enfoque no controle para um enfoque na eliminação, com base no marco mundial da OMS para a eliminação da malária lançado em 2017 (13). A RSPA desenvolveu estratégias e instrumentos e forneceu apoio direto para operacionalizar essas mudanças nos países. A estratégia DTI-R (13), que foi adotada pela maioria dos países, busca priorizar a detecção e o tratamento oportunos de casos. A identificação de focos de malária tem permitido abordar populações vulneráveis com medidas específicas para suas realidades. Os países em risco de restabelecimento da malária relatam a implementação das ações de vigilância recomendadas. Três países foram certificados como livres de malária desde 2018, inclusive El Salvador, que recebeu a certificação em fevereiro de 2021. Outro país cumpriu a meta de eliminar a transmissão até 2020, mas permanece sem certificação.

Objetivo 5.1: Sanar as lacunas críticas nas populações-alvo ⁶ chave com relação ao alcance das metas de eliminação da malária	
Indicador, linha de base e meta	Status
<p>5.1.1 Número de países que estão implementando estratégias para lidar com o problema da malária em populações em situação de vulnerabilidade</p> <p>Linha de base (2015): 10 Meta (2020): 18</p>	<p>Alcançada. Todos os 18 países restantes onde a malária ainda é endêmica estão implementando abordagens para melhorar as intervenções contra a malária em nível local, buscando abordar as populações em situação de vulnerabilidade nos principais focos de malária.</p>
Objetivo 5.2: Sanar as lacunas críticas técnicas e de conhecimento, inclusive as pertinentes ao <i>P. vivax</i> e a preparação para a conjuntura da etapa final	
Indicador, linha de base e meta	Status
<p>5.2.1 Número de países que estão implementando as recomendações sobre <i>P. vivax</i> da OMS de 2015 (17)</p> <p>Linha de base (2015): 0 Meta (2020): 16</p>	<p>Parcialmente alcançada. Treze países com transmissão endêmica de <i>P. vivax</i> estão implementando recomendações essenciais para a eliminação do <i>P. vivax</i>, embora persistam desafios operacionais e técnicos.</p>

⁶ Por exemplo, gestantes, crianças, pessoas vivendo com HIV/AIDS, viajantes, populações em movimento, mineiros, madeireiros, trabalhadores braçais de plantações de banana e cana-de-açúcar, grupos indígenas, populações em áreas de conflito armado e/ou social e pessoas vivendo em zonas de fronteira ou áreas de interesse epidemiológico comum.

Objetivo 5.3: Implementar o processo de reorientação dos programas de combate à malária para eliminação da doença e certificação (possivelmente solicitado pelos Estados Membros)	
Indicador, linha de base e meta	Status
<p>5.3.1 Número de países que recebem apoio para a reorientação dos programas de combate à malária para a eliminação da doença</p> <p>Linha de base (2015): 10 Meta (2020): 18</p>	<p><i>Alcançada.</i> Todos os 18 países onde a malária continua sendo endêmica continuam a receber apoio técnico direto para a reorientação dos seus programas de combate à malária.</p>
Objetivo 5.4: Manter as principais capacidades nos países que eliminaram a transmissão local da malária	
Indicador, linha de base e meta	Status
<p>5.4.1 Número de países não endêmicos que recebem apoio para manutenção das principais capacidades para malária</p> <p>Linha de base (2015): 9 Meta (2020): 17</p>	<p><i>Parcialmente alcançada.</i> Quinze países e territórios não endêmicos foram apoiados em termos de manutenção de capacidades essenciais para a malária.</p>

Lições extraídas

15. Embora a eliminação da malária em vários países da Região mostre que essa meta é atingível, o aumento maciço de casos em poucos anos devido à situação na Venezuela e a surtos em outros países destaca o potencial epidêmico da malária e a fragilidade das conquistas obtidas. Apesar do progresso significativo na implementação de ajustes nas intervenções, avanços epidemiológicos foram alcançados apenas por alguns países. Certas áreas geográficas têm apresentado aumentos contínuos de casos e mortes por malária, principalmente devido à influência de problemas políticos e administrativos subjacentes nesses países.

16. As principais lições extraídas incluem:

- a) A importância dos esforços conjuntos entre países, doadores e parceiros externos, conforme demonstrado pela rápida implementação de estratégias e intervenções na América Central por meio da iniciativa RMEI;
- b) A resiliência das equipes locais e o potencial para integrar o combate à malária nos serviços de saúde de rotina, o que possibilitou a manutenção de intervenções básicas contra a malária durante a pandemia de COVID-19;
- c) O papel fundamental da implementação de intervenções básicas de alta qualidade e melhorias operacionais na redução da transmissão, como exemplificado em alguns países;

- d) A viabilidade de eliminar o *P. falciparum* na Região, conforme evidenciado pela interrupção temporária ou permanente de sua transmissão nos níveis nacional e subnacional em vários países; e
- e) O papel central dos determinantes socioeconômicos, como o aumento das atividades de mineração de ouro, que influenciam fortemente a dinâmica de transmissão da malária e o potencial de eliminação na Região.

Ação necessária para melhoria da situação

17. Incentiva-se que os países orientem suas atividades contra a malária rumo a um esforço nacional e interprogramático voltado para a eliminação da doença. Incentiva-se também a participação contínua e ativa dos países no processo de atualização e implementação do Plano de Ação para a Eliminação da Malária da Região, com base no contexto científico e mundial em evolução. Os parceiros e interessados diretos também devem se envolver com a OPAS para aumentar os esforços de promoção de causa, visando a garantir que a malária permaneça no topo da agenda política e de desenvolvimento dos países afetados, de modo que os programas da malária recebam o apoio adequado e possam diminuir ainda mais a malária, rumo à eliminação. As disposições principais delineadas na resolução CD57.R7, a Iniciativa da OPAS de eliminação de doenças: Política para um enfoque integrado e sustentável visando as doenças transmissíveis nas Américas (9), oferecem orientações concretas para as ações dos Estados Membros e das partes interessadas relevantes no que diz respeito à malária.

Ação pelo Comitê Executivo

18. Solicita-se ao Comitê Executivo que tome nota deste relatório e faça os comentários que considerar pertinentes.

Referências

1. Organização Pan-Americana da Saúde. Plano de ação para a eliminação da malária 2016-2020 [Internet]. 55º Conselho Diretor da OPAS, 68ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 26-30 de setembro de 2016; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2016 (resolução CD55.R7) [consultado em 25 de janeiro de 2021]. Disponível em: <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2016/CD55-R7-p.pdf>
2. Organização Pan-Americana da Saúde. Plano de ação para a eliminação da malária 2016-2020 [Internet]. 55º Conselho Diretor da OPAS, 68ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 26-30 de setembro de 2016; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2016 (documento CD55/13) [consultado em 25 de janeiro de 2021]. Disponível em: <http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/31440/CD55-13-p.pdf?sequence=1&isAllowed=>

3. Organização Pan-Americana da Saúde. Plano Estratégico da Organização Pan-Americana da Saúde 2014-2019 [Internet]. 53º Conselho Diretor da OPAS, 66ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 29 de setembro a 3 de outubro de 2014; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2014 (documento Oficial 345) [consultado em 25 de janeiro de 2021]. Disponível em: <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2014/CD53-OD345-p.pdf>
4. Organização Pan-Americana da Saúde. Plano Estratégico da Organização Pan-Americana da Saúde 2020-2025 [Internet]. 57º Conselho Diretor da OPAS, 71ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 30 de setembro a 4 de outubro de 2019; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2019 (Documento Oficial 359) [consultado em 25 de janeiro de 2021] Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/51599/CD57-OD359-p.pdf>
5. Organização Pan-Americana da Saúde. Agenda de Saúde Sustentável para as Américas 2018-2030 [Internet]. Washington, DC: OPAS; 2017 [consultado em 25 de janeiro de 2021]. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/49172/CSP296-por.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
6. Organização Mundial da Saúde. Estratégia Técnica Mundial para o Paludismo 2016-2030 [Internet]. Genebra: OMS; 2015 [consultado em 25 de janeiro de 2021]. Disponível em: <https://www.who.int/malaria/publications/atoz/global-technical-strategy-portuguese/en/>
7. Roll Back Malaria Partnership. Action and investment to defeat malaria 2016-2030 [Internet]. Genebra: OMS; 2015 [consultado em 25 de janeiro de 2021]. Disponível em: https://endmalaria.org/sites/default/files/RBM_AIM_Report_0.pdf
8. Nações Unidas. Transformar nuestro mundo: la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible [Internet]. Septuagésima Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas; 2015; Nova York: ONU; 2015 (resolução A/RES/70/1) [consultado em 25 de janeiro de 2021]. Disponível em: https://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=S
9. Organização Pan-Americana da Saúde. Iniciativa da OPAS de eliminação de doenças: Política para um enfoque integrado e sustentável visando as doenças transmissíveis nas Américas [Internet]. 57º Conselho Diretor da OPAS, 71ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 30 de setembro-4 de outubro de 2019; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2019 (documento CD57/7) [consultado em 25 de janeiro de 2021]. Disponível em: <https://www.paho.org/sites/default/files/2020-01/2019-cde-dc57-elimin-init-framework-pt.pdf>

10. Organização Pan-Americana da Saúde. Estratégia para o acesso universal à saúde e a cobertura universal de saúde [Internet]. 53º Conselho Diretor da OPAS, 66ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 29 de setembro a 3 de outubro de 2014; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2014 (documento CD53/5, Rev. 2) [consultado em 25 de janeiro de 2021]. Disponível em: <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2014/CD53-5-p.pdf>
11. Organização Pan-Americana da Saúde. Plano de ação sobre saúde em todas as políticas [Internet]. 53º Conselho Diretor da OPAS, 66ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 29 de setembro a 3 de outubro de 2014; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2014 (documento CD53/10, Rev. 1) [consultado em 25 de janeiro de 2021]. Disponível em: <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2014/CD53-10-p.pdf>
12. Organização Pan-Americana da Saúde. Política de pesquisa para a saúde [Internet]. 49º Conselho Diretor da OPAS, 61ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 28 de setembro a 3 de outubro de 2009; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2009 (documento CD49/10) [consultado em 25 de janeiro de 2021]. Disponível em: <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2009/CD49-10-p.pdf>
13. Organização Mundial da Saúde. Marco para la eliminación de la malaria [Internet]. Ginebra: OMS; 2017 [consultado em 25 de janeiro de 2021]. Disponível em: <https://www.who.int/malaria/publications/atoz/9789241511988/es/>
14. Organização Pan-Americana da Saúde. Campeones contra el Paludismo en las Américas 2020 [Internet]. Washington, DC: OPAS; 2020 [consultado em 25 de janeiro de 2021]. Disponível em: <https://www.paho.org/es/temas/paludismo/campeones-contra-paludismo-americas-2020>
15. Organização Mundial da Saúde. La iniciativa E-2020 para los 21 países que están en vías de eliminación del paludismo: informe sobre el progreso 2019 [Internet]. Ginebra: OMS; 2019 [consultado em 25 de janeiro de 2021]. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/325306/WHO-CDS-GMP-2019.07-spa.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
16. Organização Pan-Americana da Saúde. Municipios eliminando la malaria [Internet]. Washington, DC: OPAS; 2020 [consultado em 25 de janeiro de 2021]. Disponível em: <https://www.paho.org/es/temas/paludismo/municipios-eliminando-malaria>

17. Organização Mundial da Saúde. Control y eliminación del paludismo por *Plasmodium vivax*: informe técnico [Internet]. Ginebra: OMS; 2015 [consultado em 25 de janeiro de 2021]. Disponível em:
<https://apps.who.int/iris/handle/10665/204494>

- - -